

## Resposta de viníferas Cabernet Sauvignon ao modo de aplicação de composto orgânico

Gustavo Brunetto<sup>(1)</sup>, George Wellington de Melo<sup>(2)</sup>, Alex Basso<sup>(2)</sup>, Volmir Scanagatta<sup>(2)</sup>, Lígia Bortoli<sup>(2)</sup>, Graciane Furini<sup>(2)</sup>, Gustavo Trentin<sup>(3)</sup>, Carlos Alberto Ceretta<sup>(3)</sup>, João Kaminski<sup>(3)</sup>, Eduardo Giroto<sup>(3)</sup>, Alcione Miotto<sup>(3)</sup>, Cledimar Lourenzi<sup>(3)</sup>.

<sup>(1)</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Campus Dom Bosco, 74, Bairro Fábricas, 3601-160, São João Del Rei, MG, Brasil. E-mail: brunetto.gustavo@gmail.com. <sup>(2)</sup>Embrapa Uva e Vinho, C. P. 130, Rua Livramento 515, 95700-000, Bento Gonçalves, RS, Brasil. <sup>(3)</sup>Universidade Federal de Santa Maria, C. P. 221, 97105-900, Santa Maria, RS, Brasil.

No Brasil resíduos orgânicos provenientes da compostagem são usados como fonte de nutrientes para videiras de uva de mesa. Porém, nos últimos anos, esses materiais também têm sido usados em viníferas tintas, como a Cabernet Sauvignon. Em geral, eles são aplicados em covas ao lado das plantas, para aumentar a taxa de decomposição e liberação de nutrientes. Entretanto, essa prática aumenta o custo de produção, pela necessidade da abertura de covas e causa dano físico às raízes, o que predispõe as plantas a doenças e diminui as reservas de nutrientes e de carboidratos ali localizadas. Por outro lado, a aplicação superficial e sem incorporação é de baixo custo e pode disponibilizar lentamente os nutrientes ao longo do tempo<sup>1</sup>. O objetivo do presente trabalho foi avaliar a produção, o estado nutricional e a composição do mosto de uvas de Cabernet Sauvignon submetidas a modos de aplicação de composto. O trabalho foi realizado nas safras de 2007/2008 e 2008/2009, em um vinhedo de Cabernet Sauvignon, enxertadas sob o porta-enxerto Paulsen 1103, instalado na Embrapa Uva e Vinho, em Bento Gonçalves (RS), Brasil. O vinhedo foi instalado em agosto de 2006, sobre um solo Neossolo Litólico, com densidade de plantio de 4000 plantas por hectare (1,0m x 2,5m) e conduzido em sistema latada. Os tratamentos foram testemunha sem composto orgânico (T1); aplicação anual de 30m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup> de composto, 15 dias antes da poda e em faixa de 30cm x 60cm, na superfície do solo e sempre do mesmo lado da linha de plantio (T2); Idem o tratamento T2, mas com o composto distribuído em covas (dimensões 20cm x 60cm x 20cm) (T3); Idem o tratamento T2, mas com o composto aplicado anualmente em lados alternados da linha de plantio (T4) e o composto aplicado em covas, com distribuição anual em lados alternados da linha de plantio (T5). A dose de 30m<sup>3</sup> ha<sup>-1</sup> de composto, elaborado a partir de resíduos de indústria de suco (borra e engaço de uva) e de madeira (serragem) foi aplicada para fornecer 250 kg de N ha<sup>-1</sup>. Na primeira semana de agosto, nas duas safras foi realizada a poda seca de inverno e aos 45 dias após o início da brotação a poda verde. Na plena floração foram coletadas folhas inteiras opostas ao primeiro cacho do ramo do ano, secas, moídas e preparadas para as análises dos totais de N, P, K, Ca, Mg e B. Na maturação da cor das uvas foram coletados, aleatoriamente, quatro cachos no centro da planta e quatro na parte externa, pesados e reservados. Posteriormente foram coletadas bagas no topo, parte média e inferior de cada cacho e reservadas. Logo após, os cachos restantes nas plantas foram colhidos e pesados. As bagas reservadas foram amassadas e, no mosto, determinado os sólidos solúveis totais, o pH, a acidez total e o ácido tartárico e málico. O modo de aplicação do composto em covas ao lado da linha de plantio aumentou a produção de material vegetal retirado na poda seca de inverno, mas não afetou o material vegetal da poda verde, o teor de nutrientes nas folhas, a massa de cacho, a produção de uva e a composição química do mosto. Assim, a aplicação de composto em covas pode ser dispensada no manejo de Cabernet Sauvignon.

Referências:

<sup>1</sup>Brunetto, G.; Ceretta, C.; Kaminski, J.; Melo, G. W.; Lourenzi, C. R.; Furlanetto, V.; Moraes, A. *Ciência Rural*, 2007, v.37, pp.389-393.